



A LITERATURA E O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO LITERÁRIO

Data de recebimento: 19/08/2016

Aceite: 04/10/2016

Rosenil Gonçalves dos Reis e SILVA (SEDUC/MT)¹

Resumo: Este estudo busca discutir a formação de leitores, tendo como foco as atividades de leitura de textos nos gêneros da esfera literária. A escolha se deve por considerarmos a leitura como fundamental na formação social do indivíduo, condição indispensável para o exercício da cidadania. A literatura também contribui na formação do homem, por constituir-se como um fenômeno simbólico e ideológico, passível de múltiplas interpretações, que colabora na promoção de sua autonomia e para uma leitura crítica das diversas problemáticas que se apresentam no dia a dia da sociedade. Desse modo, selecionamos para nossa análise, apenas uma atividade de leitura, do volume do 7º ano como representativa de toda a coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa, intitulada “Vontade de Saber Português”, das autoras Rosemeire Alves e Tatiane Brugnerotto, aprovada pelo PNLD de 2014 - Programa Nacional do Livro Didático - selecionada a partir de sua escolha e utilização em uma das maiores escolas públicas de Cuiabá, Mato Grosso, em número de alunos matriculados, num total de 2.300. Nosso objetivo foi o de identificar primeiramente quais gêneros da esfera literária estão presentes em cada volume da coleção, em seguida, verificar quais são as atividades que tratam especificamente da leitura e, por fim, verificar que capacidades de leitura essas atividades mobilizam, e se de fato contribuem ou não para o desenvolvimento de capacidades leitoras do aluno. Para tanto, recorreremos a alguns pressupostos da teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin e seu Círculo que, neste recorte, aliaram-se a outras contribuições, como os fundamentos da concepção de Vygotsky para a compreensão de aspectos da linguagem, ideologia e interação, que influenciam na aprendizagem e constituição dos sujeitos sociais, assim como as de Freire, que têm inspirado os estudos do letramento crítico. Trata-se de uma pesquisa de análise documental, de abordagem qualitativa e dialógica. Para fins metodológicos, realizamos um levantamento quantitativo que ofereceu informações para a análise qualitativa. Assim, de um modo geral, a coleção pouco contribui para a formação do letramento literário e crítico de alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas que o utilizam.

Palavras-chave: Leitura Literária e Letramento Crítico. Formação de leitores. Livro Didático de Língua Portuguesa.

Abstract: This study aimed to discuss the formation of readers, focusing on the activities of reading texts in the genres of literary sphere. The choice whether to consider reading as fundamental in the social formation of the individual, a prerequisite for citizenship. The literature also contributes to the formation of man, as it presents itself as a symbolic and ideological phenomenon, susceptible to multiple interpretations, which collaborates in promoting their autonomy and a critical reading of the various problems that arise in everyday life of society. Thus, we selected for our analysis, only a reading activity, the 7th grade

¹ Mestre em Estudos de linguagem - Professora da Rede Pública – Seduc - Mato Grosso, Cuiabá/MT-Brasil, e-mail: rosenilreis@gmail.com



volume as representative of the entire collection of textbooks in Portuguese, titled "Will to Know Portuguese," the authors Rosemeire Alves and Tatiane Brugnerotto approved by PNLD 2014 - National Textbook Program - selected from of your choice and use in one of the largest public schools in Cuiabá, Mato Grosso, in number of students enrolled, a total of 2,300. Our goal was to first identify which genres of literary sphere are present in each volume of the collection, then check what are the activities that deal specifically with the reading and finally check that reading skills these activities mobilize, and is fact contribute or not to develop readers skills of the student. For that, we turn to some assumptions of enunciation-discourse theory of Bakhtin and his Circle, in this crop, allied to other contributions, such as the foundations of Vygotsky's concept for understanding aspects of language, ideology and interaction that influence learning and constitution of social subjects, as well as Freire, which have inspired the studies of critical literacy. It is a documentary analysis of research, qualitative and dialogical approach. For methodological purposes, we conducted a quantitative survey that provided information for qualitative analysis. Thus, in general, the collection contributes little to the formation of literary and critical literacy of elementary school students from public schools that use it.

Keywords: Literary Reading and Literacy Critic. Training readers. Textbook Portuguese.

1. Introdução

Nosso intuito aqui é discutir a formação de leitores da esfera literária observando as atividades de leitura propostas por uma coleção de livros de português do Ensino Fundamental, portanto o cerne de nossa pesquisa é a leitura. Para tratar desse assunto fizemos algumas leituras de autores que discutem não somente a leitura, mas também a formação de leitores. Com isso pudemos observar que o estudo e o ensino de leitura têm sido cada vez mais discutidos no âmbito da educação brasileira.

Ressaltamos que a presente pesquisa faz parte da dissertação de mestrado, e que surgiu a partir das reflexões sobre os resultados de exames SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), Prova Brasil, PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) os quais têm revelado os níveis baixíssimos no que trata da compreensão de leitura dos estudantes brasileiros.

Um dos objetivos principais foi verificar como são apresentadas as atividades de leitura proposto por um material didático. Se as atividades mobilizam as capacidades de compreensão, de antecipação de conteúdos, se estabelece relações com situações que ocorrem no contexto social, e se elas estimulam o questionamento dos alunos em relação aquilo que lê. Assim, buscamos observar como é desenvolvido o trabalho nas atividades de leitura, na tentativa de responder: que capacidades leitoras são mobilizadas nas atividades de leitura nos gêneros da esfera literária? De que forma as atividades de leitura contribuiriam para uma



compreensão ativa e responsiva do aluno, a ponto de levá-lo a uma produção autônoma de seus textos e/ou discursos para atuar em uma sociedade cada vez mais exigente?

2. Pressupostos teóricos

Para este estudo, mobilizamos as contribuições de Bakhtin, a respeito da interação verbal e o dialogismo. Nessa vertente teórica, a prática da linguagem contribui para a constituição dos sujeitos, na construção do conhecimento da linguagem e para uma compreensão ativa. Segundo Bakhtin (1989[2006]), todas as nossas práticas sociais envolvem de alguma forma o uso da linguagem.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 1989[2006]), p.117).

Podemos depreender com relação às atividades de leitura, objeto deste estudo, que estas promovem o processo de interação entre os alunos, desde que trabalhadas sob a perspectiva do desenvolvimento das capacidades leitoras, pois de algum modo a linguagem está envolvida nesse processo de interação e constituição dos sentidos. Para Bakhtin (1989[2006]), a língua não se apresenta pronta, acabada, de forma sistematizada, pois é constituída durante o processo discursivo dentro de uma determinada esfera social. Assim, os sentidos são construídos durante a interação discursiva, portanto, durante o processo de leitura. Com Bakhtin, percebemos que os sujeitos são inconclusos e que, por natureza, buscam constituir-se com o outro num processo contínuo e dinâmico permeados pela linguagem.

Ancoramo-nos também em outros aportes teóricos para nos ajudar a compreender não somente o fenômeno de interação, da linguagem numa abordagem enunciativo-discursiva, mas também a do ensino de leitura na perspectiva do letramento crítico. No Brasil, há também pesquisadores preocupados com uma pedagogia crítica, fundada na ética, no respeito à dignidade e autonomia do educando. Para compreendermos o contexto brasileiro, revisitaremos Freire (1967), por ser a base para uma proposta de educação como prática libertadora, que pode ser promovida através do letramento crítico.



Assim como Vygotsky e Bakhtin, Freire salienta que o homem se constitui nas relações sociais ao mesmo tempo em que constrói sua história. A linguagem é, sem dúvida, um elemento central na teoria de Paulo Freire. Para Freire, a linguagem é constituidora do pensamento e da consciência. Freire destaca a importância da autonomia como prática libertadora. Nesse sentido, compreendemos que a leitura promove a emancipação do sujeito, não somente a leitura de mundo, mas também a leitura promovida nos ambientes de letramento. Na visão do autor,

a leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. [...] O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História. (FREIRE, 2013, p. 29)

Freire entende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Isso significa que o mundo é lido a partir de nossas compreensões e estas não se dão no vazio, mas na experiência social, no convívio com outros participantes. Aprender a leitura da palavra requer, antes de tudo, que se aprenda a leitura do mundo, a leitura do contexto, de modo que o indivíduo se veja como sujeito de sua relação com o mundo. Desta forma, encontrará respostas para a sua presença no mundo.

Pensando em nosso objeto de pesquisa, acreditamos que as atividades de leitura com gêneros da esfera literária contribuem não somente para dar lugar ao texto literário, objeto da literatura, na sala de aula, mas na sua dimensão social, ²fazer com que o aluno, enquanto ser consiga refletir sobre as infinitas relações existentes no universo que o cerca, instigando-o a reconhecer-se como sujeito desse meio, capaz de transformar situações aparentemente “imutáveis”.

Neste sentido, vale reafirmar nosso ponto de vista em relação ao letramento crítico, como uma das possibilidades no desenvolvimento de capacidades, que se assemelha ao letramento literário, uma vez que este último promove o desenvolvimento de capacidades críticas e questionadoras.

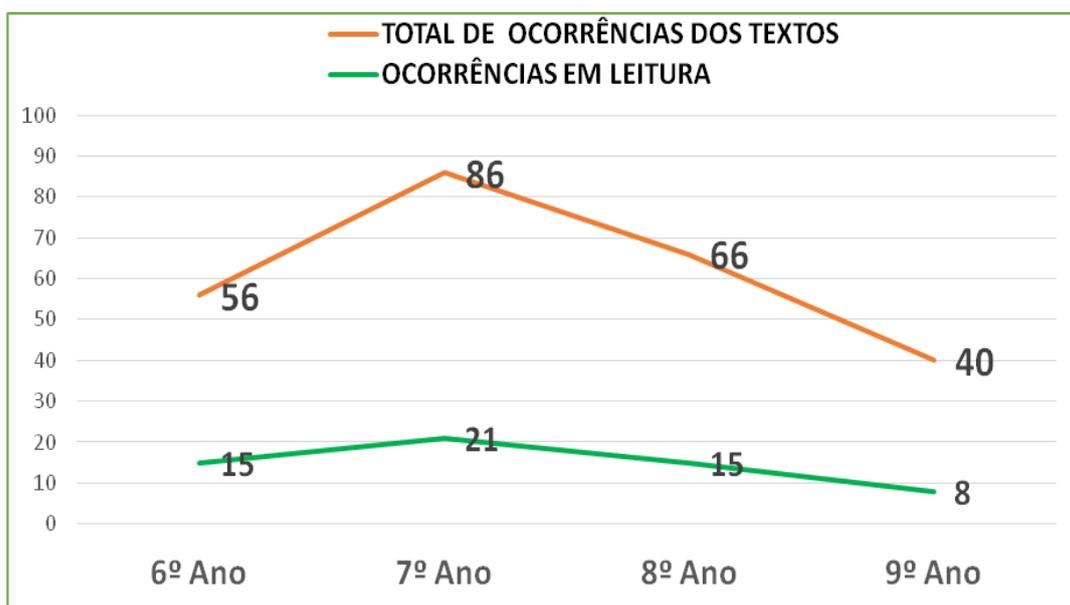
3. Procedimentos metodológicos, levantamento dos dados e avaliação do material

Apresentamos abaixo o gráfico geral de toda a coleção com a quantidade de textos encontrados e desse total a quantidade dos que abordam a leitura. Para tanto, adotamos



alguns critérios metodológicos à luz das teorias que sustentam esta pesquisa. Procuramos primeiramente identificar os gêneros presentes em cada volume do livro “Vontade de Saber Português”, selecionado para nossa análise. Optamos pelos gêneros da esfera literária, conforme razões já mencionadas anteriormente. A partir desses dados, verificar quais são gêneros que abordam, para em seguida verificar quais capacidades leitoras são mobilizadas nessas atividades com objetivo de observar se elas contribuem ou não para o letramento crítico do aluno ou não.

Análise geral das atividades de leitura nos gêneros da esfera literária



Elaboração própria

Quantidade de ocorrências dos gêneros analisados respectivamente: 56-86-66-40

Ocorrências em leitura 15-21-15-08

Como podemos constatar, o gráfico acima evidencia a quantidade de gêneros presente em nossa coleção. Se observamos bem, podemos notar que houve um aumento de 30 ocorrências em textos do 6º para 7º ano corresponde a um percentual de 34,88%, desse percentual 33,33% trabalham a leitura referente a 07 ocorrências de textos. Isso significa que das 30 ocorrências 23 não focam a leitura.

As atividades estão distribuídas em outras seções da unidade, como por exemplo, *estudo da língua*, ampliando a linguagem entre outros. Já do 7º para o 8º ano diminuiu a quantidade de textos em 20 ocorrências, como também a quantidade dos que abordam a leitura, totalizando 33,33% a menos. A situação fica bem pior do volume do 8º ano para o 9º

² Nosso conceito de literatura



com 26 aparições a menos, sem contar que os textos que trabalham a leitura também diminuiu em 7 ocorrências. A partir de agora, apresentaremos apenas uma atividade de leitura, do volume do 7º ano, localizada na unidade 1.

Consideramos este volume como unidade prototípica de toda a coleção, tendo em vista que todos os livros apresentam a mesma organização sumária de unidades e capítulos. Além disso, essa unidade é a que apresentou a quantidade maior de textos literários.

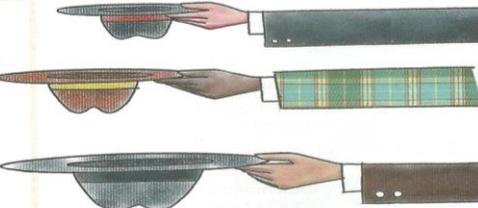
capítulo 1 Versos populares

Leitura 1

A cultura popular é uma forma de expressão transmitida de geração a geração por meio da oralidade e, atualmente, também por registros escritos. Ela pode estar presente em diferentes gêneros textuais. Alguns deles são conhecidos pela maioria das pessoas desde a infância. Veja a seguir alguns desses textos.

Alguns deles fizeram parte de sua infância? Quais?

A Cantiga de roda
Teresinha de Jesus
Deu uma queda e foi ao chão
Acudiram três cavalheiros
Todos três chapéu na mão
O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquele
Que a Teresa deu a mão
Da laranja quero um gomo
Do limão quero um pedaço
Da menina mais bonita
Quero um beijo e um abraço
Origem popular.



B Parlenda
Um, dois, feijão com arroz
Três, quatro, feijão no prato
Cinco, seis, molho inglês
Sete, oito, comer biscoito
Nove, dez, comer pastéis.
Origem popular.



C Trava-língua
— Cacá quer caqui com coco?
— Sim, Cacá quer caqui com coco.
— Com que coco Cacá quer caqui?
— Cacá quer caqui com qualquer coco.
Origem popular.



D Adivinha
O que é, o que é?
Altas varandas
Formosas janelas
Que se abrem e fecham
Sem ninguém tocar nelas
Origem popular.



Como podemos observar, a leitura 1 apresenta quatro gêneros diferentes, os quais estão organizados alfabeticamente. Cada um apresenta um estilo e uma forma composicional que os singulariza em relação ao outro. Temos, inicialmente, no enunciado acima, duas capacidades sendo mobilizadas: *a ativação e conhecimento de mundo; e a definição de objetivos plausíveis para a leitura proposta.*

Consideramos essa abordagem importante para despertar no aluno conhecimentos prévios acerca do assunto, como também favorecer desde o início da leitura o envolvimento com texto, estabelecendo uma interação com ele mediante o resgate de sua infância, preparando-o para as atividades seguintes.

O objetivo deste capítulo é reconhecer a poesia popular como forma de expressão criada pelo povo e transmitida, oralmente, de geração em geração. Como podemos observar



os gêneros propostos para o trabalho de leitura não se apresentam, em sua maioria, nomeados no decorrer das atividades como *Cantiga de roda*, *Parlenda*, *Trava-língua* e *Adivinha*; estes se apresentam nomeados por letra do alfabeto A, B, C e D; o que compromete na clareza e organização das atividades, pois o aluno precisará retomar o texto para verificar de qual texto determinada questão está se referindo. Em nossa opinião, isso pode interferir na demora da compreensão do texto pela demora da identificação. Além disso, as questões não estão organizadas na mesma ordem da apresentação inicial. Como exemplo, destacamos os gêneros *trava-língua* e *adivinha* (textos C e D).

Estudo do texto

Conversando sobre o texto Responda oralmente

1. Releia o trava-língua (texto C) em voz alta. Você teve dificuldades em pronunciar-lo? Por que isso ocorreu?
2. As adivinhas sempre apresentam um questionamento. Você conseguiu identificar a resposta da adivinha (texto D)? Comente.

Escrevendo sobre o texto Anote no caderno

1. Um gênero textual pode ser produzido com caráter informativo, crítico ou lúdico. Analise os textos da página anterior e identifique qual dessas características predomina neles.
2. Os textos A, B e D apresentam palavras que têm sons semelhantes, ou seja, que rimam entre si. Transcreva desses textos as palavras que apresentam rima.
3. A musicalidade é um recurso expressivo que se manifesta por meio do ritmo e da rima. Que outros recursos contribuem para o ritmo e a sonoridade desses textos?
4. De acordo com a origem desses textos e o público a que se destinam, que tipo de linguagem predomina: mais formal ou mais coloquial? Transcreva exemplos.
5. Dos textos apresentados, apenas um é narrativo. Identifique-o e explique por que ele recebe essa classificação.
6. A cantiga de roda mostra que a jovem recebe ajuda de três pessoas. Em sua opinião, por que ela decidiu receber ajuda apenas do terceiro cavaleiro?
7. Uma das funções da parlenda é incentivar de forma lúdica as crianças a realizarem determinadas ações. Com que finalidade você acha que a parlenda foi criada?

Discutindo ideias, construindo valores Responda oralmente

- Os textos da página 9 são antigos e de origem popular. Possivelmente, os adultos de sua família também devem ter se divertido com eles quando eram crianças. Em sua opinião, é importante preservar essa tradição popular? De que forma isso pode ser feito? Discuta com os colegas.

Explorando a linguagem Anote no caderno

1. No trava-línguas, há a predominância de um fonema. Transcreva qual é esse fonema: /k/, /r/ ou /e/?
2. Leia a informação a seguir.

Metáfora é uma figura de linguagem usada para comparar, de maneira implícita, dois ou mais elementos que têm alguma semelhança entre si.

No texto D, da página 9, foi empregada uma metáfora para substituir a palavra **olhos**. Identifique-a e escreva-a.
3. No texto A as frases "Da laranja quero um gomo / Do limão quero um pedaço" foram escritas na ordem indireta. Em sua opinião, qual seria o motivo dessa inversão?

Como podemos observar, os gêneros aparecem misturados, ora um, ora outro. Não há um cuidado em explorar a singularidade de cada um desses textos. Algumas capacidades de leitura são exploradas como a retomada de informações, na questão 1, *ativação de conhecimentos prévios*, *inferências*, *compreensão global* e *comparação de informações*. Na



subseção *Escrevendo sobre o texto*, na questão 1, encontramos a *capacidade de resgate do contexto de produção do gênero*, além da *capacidade de comparação*, na tentativa de situar o aluno dentro do universo de produção.

Na questão 2, a autora mobiliza a capacidade de *localização de informações*. Em relação a essa capacidade, consideramos coerente, já que a atividade contempla os quatro gêneros, exigindo do aluno o recurso de comparação para levá-lo ao reconhecimento das características individuais de cada um. Contudo, outras capacidades aparecem, como, por exemplo, a *capacidade de exploração dos recursos linguísticos* para a compreensão do texto quanto a processos estéticos e literários, mobilizada na questão 3, em que o aluno é levado a perceber a musicalidade do poema pelo uso de rimas, repetição e inversão de palavras.

Já na questão 5, aparece a capacidade de *composição tipológica* como forma de promover a identificação e distinção do modo como os textos se apresentam. Na questão 7, constatamos a *capacidade de inferência global e ativação de conhecimento de mundo*, com possibilidade de levar o aluno a construir o sentido a partir de seu universo linguístico durante a leitura dessas atividades. Como podemos observar, a capacidade mais explorada é a de *localização de informações*. Tal capacidade é considerada por Rojo (2004) como básica, pois serve apenas para estudar, trabalhar, usar internet. Nesse sentido, em nosso ponto de vista, não contribui para o letramento crítico, para uma efetiva prática libertadora e autônoma, como afirma Freire

nas relações que o homem estabelece com o mundo há, por isso mesmo, uma pluralidade na própria singularidade. E há também uma nota presente de criticidade. [...] A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. (FREIRE, 1997, p.40)

A nosso ver, a leitura é uma das alternativas que possibilita o desenvolvimento de capacidades de autoria e de criticidade. Entretanto, a ênfase na exploração das capacidades básicas, como a de localização e cópia de informações, como se verifica nessa unidade e em toda a coleção, acaba por empobrecer o trabalho com a leitura, pouco ou nada contribuindo para a formação do aluno leitor.

4. Considerações finais



Diante do exposto, ficou evidente que em relação ao ensino de leitura, o material apresenta poucas possibilidades para o desenvolvimento das capacidades leitoras, além de forte incidência para gramaticalização da noção de gêneros, e, como consequência, uma memorização para imediata aplicação, por localização e classificação de extratos textuais.

Para responder a primeira pergunta de pesquisa, fizemos um levantamento quantitativo através da contagem manual, nas páginas de cada volume, catalogando a ocorrência conforme a aparição de cada gênero, em planilha de Excel, como podemos comprovar no gráfico acima, em que os resultados estão descritos em quantidade total de ocorrência e, dessa ocorrência, o total em leitura.

Constatamos que a maioria dos textos é de autores brasileiros e que a incidência maior é dos canônicos, como por exemplo Pedro Bandeira, Luis Fernando Veríssimo, Ulisses Tavares, Marina Colasanti, Machado de Assis, William Shakespeare, Tatiana Belinky, Fernando Veríssimo, Chico Buarque de Holanda, Patativa do Assaré, Ariano Suassuna entre outros. O que acaba por atribuir certo valor literário legal, permitido, legítimo, em detrimento de outras que implicitamente não contêm. Para responder a segunda pergunta de pesquisa, ancoramo-nos novamente acima. Dos gêneros encontrados, nos quatro volumes de 6º ao 9º ano, constatamos, respectivamente, 15, 21, 15 e 08 ocorrências em leitura, representadas pela cor verde no respectivo gráfico. Esses resultados nos levam a refletir sobre o papel que a leitura e, principalmente a literatura ocupa na sala de aula, conforme vários estudos apontados por pesquisadores, dentre eles Mello (2009), citada anteriormente.

Para esta pesquisadora, a literatura é um instrumento que possibilita despertar sentimentos mais profundos no ser humano, além de despertar o senso crítico e estético, além do fato perder espaço na vida social. Nesse sentido, considera que nos tempos atuais está em extinção, assim como os animais e vegetais que alguns lutam para preservar.

A literatura cada vez mais tem ocupado um espaço menor na sala de aula. Assim, o texto literário tem sido focado numa visão puramente gramatical e esquemática, numa didatização equivocada, sem que haja a exploração do trabalho com a linguagem, através do estudo dos recursos estéticos e literários que o constituem. Além disso, esquece-se um de seus aspectos fundamentais para a formação integrada do homem: o seu caráter humanizador, aspecto importante do ponto de vista de Cândido (2009).

Todo esse levantamento possibilitou encontrar dados para responder nossa última pergunta de pesquisa. Quais capacidades leitoras as atividades mobilizam? Os resultados



apontaram que a incidência mais relevante é das capacidades de compreensão, em detrimento das capacidades de interpretação, conforme classificação de Rojo (2004), autora em que nos embasamos. Tampouco a coleção explora aquelas que trabalham a estética e fruição do texto literário. Ou seja, o tratamento dado à leitura literária é o mesmo que é dado à leitura dos textos em gêneros das demais esferas, enfatizando capacidades básicas, como a localização e cópia de informações, comparação e inferências simples.

Desse modo, chegamos a uma conclusão a respeito do leitor crítico literário, é o sujeito que adquiriu, através da leitura, habilidades para lidar com textos orais e escritos, o que significa saber fazer, e capacidade discursiva, que significa saber utilizar a linguagem de modo diferente de acordo com o contexto em que está inserido. O principal de todos, é enxergar-se como sujeito protagonista, que ocupa uma posição, no tempo, na história, na sociedade, na comunidade, cercado pela linguagem humana, suscetível às relações de dominação e de poder.

Cabe a ele ser participante ou não, assumir atitudes e comportamentos questionadores que promovam o bem-estar social, um sujeito com autonomia e liberdade para fazer suas escolhas e assumir as responsabilidades por essas escolhas. Cientes das limitações desta pesquisa, por conta das coerções de tempo e espaço para aprofundar mais nossos estudos, gostaríamos de adiantar que analisar um material didático, observando suas falhas, não tem produzido, na esfera da produção didático-editorial, muitas transformações.

Contudo, desejo que nossos achados se unam a várias vozes que têm denunciado o desserviço que os manuais didáticos têm oferecido aos professores e alunos brasileiros no tocante à formação de leitores, e mais especificamente, de leitores literários, como bem tem sido colocado por vários pesquisadores, dentre eles Padilha (2005), dissertações também provenientes do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, de Erdei (2014) e Oliveira (2010) e estudiosos especialistas na questão da leitura literária, pesquisadores como Paiva (2004-2007), com experiência na área da Educação, na formação de professores e da Literatura, com ênfase em História e Sociologia da leitura e práticas culturais de letramento e pesquisas sobre leitura, e Pinheiro (1992), com experiência em literatura e ensino, poesia, literatura infantil, contos e literatura de cordel entre outros trabalhos.

Faz-se mister continuar essa investigação na direção de formulação de novas propostas de didatização da leitura literária no Ensino Fundamental, para que se possibilitem novos caminhos metodológicos ao professor, reinvestindo na consideração da literatura como meio



humanizador, como bem coloca Candido. Só assim uma luz poderá surgir em meio à escuridão das possibilidades leitoras do estudante brasileiro, iluminando a sua formação, de forma integral, participativa, crítica e cidadã.

5. Referências

BAKHTIN, M. M; VOLOCHINOV, V. N (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 1989[2006].

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4^a. ed. reorganizada pelo autor. São Paulo: Duas Cidades / Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. 54 ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013[1997].

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 45^o ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Língua Portuguesa: Guia do Programa Nacional do Livro para o Ensino Fundamental. Anos Finais (PNLD/2014). Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2014.

MELLO, Franceli Aparecida da Silva. A escola e a formação do leitor literário. **Polifonia**. Cuiabá EDUFMT N^o 18 P. 51-63. 2009. ISSN 0104-687.

Programa Nacional do Livro Didático. **Guia de livros didáticos**. PNLD/2014. Acesso em 14/06/2014

ROJO. R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.